

A GRAÇA NA NOTA DE FALECIMENTO



Você não precisa morar em Macaé por muito tempo para saber como uma nota de falecimento é dada aqui em nossa cidade. Sim, estou me referindo àquele carro de som, que ao passar lentamente pelas ruas de Macaé, anuncia a morte de um cidadão e o convite à participação de parentes e amigos no cerimonial fúnebre do falecido como um ato de solidariedade cristã. Quando ouvimos aquela música melancólica acompanhada por um coro de vozes femininas (quase que angelicais) e, logo depois, aquele tradicional narrador com voz empostada, imediatamente concluímos: alguém morreu.

Agora, imagine que você encontre com este carro oito vezes no mesmo dia anunciando a morte de oito pessoas diferentes. Qual seria a sua conclusão? Certamente alguns concluiriam que os falecidos foram vítimas de uma chacina. Outros, talvez, cogitariam que os mortos foram envolvidos num drama todos juntos, talvez um acidente automobilístico ou desabamento de um prédio onde estavam reunidos. Seja como for, o ponto comum das diversas opiniões é que os mortos foram acometidos por uma grande tragédia.

Essa é conclusão a que devemos chegar quando lemos Gênesis 5, pois é intenção do texto nos conduzir a ela. Se perguntados quanto ao que aconteceu ali, não demoraríamos em responder: TRAGÉDIA! E da mesma forma que somos tentados a mudar de canal quando os noticiários reportam várias tragédias, tendemos a pular o capítulo 5 quando nos deparamos com a fúnebre repetição: morreu, morreu, morreu, morreu, morreu, morreu, morreu, morreu. Se este for o seu caso, assim como foi o meu em algumas ocasiões passadas, peço que não o pule, pois, por mais trágico que seja, ainda assim ele está ali por uma razão.

Não sei se você percebeu, mas só há três mortes relatadas entre Gênesis 3 e Gênesis 4. A de Abel (Gn 4.8) e as de um homem e um menino, em Gn 4.23. Todas elas foram resultado de assassinato. Mas, e se Caim e Lameque não tivessem intentado contra suas vítimas, algo mudaria quanto ao destino comum delas? O capítulo cinco responde: NÃO. Elas morreriam mesmo assim. Por quê? Porque “no dia em dela comer, certamente você morrerá” (Gn 2.17). Por isso, Gênesis 5 é mais do que o relato das gerações entre Adão e Noé, é uma nota de falecimento universal. Em outras palavras, Gênesis 5 confirma a fidelidade da palavra de Deus e aquilo que o apóstolo Paulo disse milênios depois: “o

salário do pecado é a morte...” (Rm 6.23a).

Contudo, há três notas de graça, duas das quais normalmente são ofuscadas pela nota de falecimento: fertilidade e longevidade. As expressões “viveu ao todo” e “gerou filhos e filhas” ocorrem, ambas, 9 vezes. A mensagem é clara: o pecado fez o seu estrago, causou uma terrível e cósmica tragédia, mas mesmo assim, mesmo neste cenário corrompido, Deus ainda permitia que o homem tivesse vida longa e se reproduzisse na terra. Em suma: a corrupção humana não é capaz de impedir as manifestações da bondade de Deus. A maior delas, a terceira nota: possibilitar que o homem se relacione com Ele. O breve relato a respeito de Enoque indica isso. Diz o texto, duas vezes, que Enoque ANDOU COM DEUS e já não fora encontrado. Por quê? Porque morreu? Não, porque Deus o tomou para si. Eis a tremenda ruptura com o ciclo de morte que vinha se desenvolvendo até ali. É claro, a experiência de Enoque foi excepcional, visto que muitos depois dele andaram com Deus e ainda assim morreram. Mas, o ponto fundamental é que num campo de defuntos, num solo estéril, num terreno morto, a vida de Deus germina poderosa e exuberante. A maldição do pecado está em vigor, mas nem mesmo ela é capaz de conter o amor arrebatador de um Deus que provê todas as condições para o homem se relacionar com ele e experimentar vida por sua gigantesca graça.

É verdade, notas de falecimento não são capazes de animar ninguém. A morte produz um sentimento diametralmente contrário. Mas Gênesis 5 se apresenta como uma doce exceção. Nela podemos perceber que Deus é fiel, pois cumpre o que diz. E mais: o Deus que é fiel também é poderoso para subverter a morte em vida, e vida que é caracterizada por um relacionamento íntimo com ele. Quem dera os carros de som que anunciam a morte de alguém anunciassem para os vivos notas de graça como a de Gênesis 5. Se assim fosse, a tristeza da morte seria sempre acompanhada da esperança de vida... que só Deus pode dar pelos méritos de Cristo. Você não concorda?

Pr. Abner Fortes
